



Filiada à International Psychoanalytical Association



*45º Congresso Internacional em Berlim: Apreciação do dr. Cláudio Eizirik, presidente da IPA e membro efetivo da SPPA*  
PÁGS 6 e 7

*Participações dos membros da SPPA*  
PÁG 10



**Evento: Método Analítico IV – Winnicott na Atualidade** PÁG 3



**IX Simpósio da Psicanálise da Infância e Adolescência** PÁG 4



**IV Simpósio de Investigação em Psicanálise** PÁG 5

# BERLIM E A 3ª MARGEM DO RIO

Iniciar o último editorial como presidente da SPPA gera um turbilhão de imagens na mente expressas já no título deste texto. Inúmeras recordações destes quase dois anos de gestão afloram: as atividades comemorativas dos 150 anos do nascimento do Freud em parceria com o Memorial do Estado, abrilhantadas por Stefano Bolognini, Sérgio Paulo Rouanet, colegas de São Paulo e inúmeros outros da nossa sociedade que contribuíram. As lembranças se sucedem e emerge César Botella, David Taylor, Álvaro Nin, Arnaldo Chuster, Sociedade de Pediatria, Secretaria Municipal de Educação, Casa de Cultura, Sociedade de Ginecologia, Hospital de Clínicas, Bienal do Mercosul, Feira do Livro, etc. Mas além destas, fluem outras imagens: os vídeos da história e de divulgação da SPPA, os jornais, os livros novos comprados, o novo Boletim Eletrônico, a presença constante na mídia, os ajustes financeiros, administrativos, etc. Brota também a lembrança do esforço que fizemos de apresentar a Psicanálise como um método de tratamento do sofrimento psíquico.

Mas, e a terceira margem?

Uma das atividades mais caras à SPPA, pela sua riqueza, tem sido sua participação nas diversas Bienais do Mercosul. Interagir com o mundo das artes enriquece a Psicanálise e vem propiciando que a nossa disciplina seja reconhecida como viva, atual e plena de conceitos fertilizantes. A 6ª Bienal do Mercosul, particularmente, foi extremamente feliz na escolha de sua temática central: a Terceira Margem do Rio. Inspirado no célebre conto de Guimarães Rosa, Gabriel Pérez-Barreiro, curador-geral desta edição da Bienal, propõe o conceito que a arte não existe no artista, nem no espectador, mas na experiência que se cria entre os dois. Não existe o significado fechado, já inscrito em cada produção artís-

tica. Ele é construído a cada encontro. Ora, é neste mesmo espaço que nós, psicanalistas, trabalhamos, no espaço intermediário que se cria entre nós e nossos pacientes. Este “terceiro” que se gera entre os dois participantes da cena analítica. Esta experiência emocional compartilhada é que permite a geração de um novo “sonho”, revelador, que lança a dupla em novo patamar de funcionamento psíquico. Entender isso e dialogar a esse respeito, nesta edição da Bienal, promoveu aos participantes, psicanalistas e não analistas, uma rica experiência e uma vivência de crescimento pessoal.

Berlim foi uma experiência emocional também intensa a quem lá esteve. Certamente cada um de nós viveu e conheceu a sua Berlim. A capital da Alemanha tem esta peculiaridade: ela, por sua história, pela sua arquitetura, pelos seus monumentos, pelos seus museus, pelas suas ruínas e pelas suas reconstruções, tem o poder de evocar intensas experiências emocionais em quem a visita. Estivemos todos numa terceira margem em Berlim. Capturados por uma nova subjetividade que certamente um pouco nos transformou. Possivelmente em graus e modos diferentes. Mas respirar um pouco do que foi o Holocausto, o Nazismo e sentir os esforços elaborativos do povo alemão não nos deixou indiferentes, ao contrário, muito nos mobilizou.

E Berlim foi muito mais. Aliás, a razão principal de nossa presença naquela capital foi o 45º Congresso da IPA, cujo tema foi, como todos sabem, “Recordar, Repetir e Elaborar na Psicanálise e na Cultura, Hoje”. Então, se considerarmos onde estávamos, o tema do Congresso e o modo em que ele transcorreu, é possível compreender o quanto foi intensa a experiência. Digo o modo em que transcorreu por vá-

rias razões. Primeiro, porque houve atividades (por exemplo, aquela chamada *Beeing in Berlin*), que transformaram o Congresso num espaço de elaboração da experiência de estar em Berlim, centro, cenário de experiências históricas transformadoras da cultura ocidental. Foi um congresso vivencial. Mas houve também outras razões para a intensidade da experiência vivida por quem lá esteve. O presidente do Congresso, não só era brasileiro, mas de Porto Alegre e da SPPA. O nosso colega Cláudio Laks Eizirik presidia o evento maior da IPA! Isso fez com que nos sentíssemos um pouco em casa e ainda mais emocionados em ver um de nós naquele posto tão digno de presidente do primeiro Congresso da IPA em Berlim depois de todos os eventos históricos mencionados.

Como se não bastasse, também foi gratificante ver tantos colegas nossos participando das atividades do congresso, o que estará descrito em matéria deste jornal. Ver a SPPA tão presente e ativa em Berlim realizou-nos.

Ao final deste texto, concluo que este é o sentido de nossa atividade institucional. Gerar e viver experiências enriquecedoras nos inúmeros lugares em que temos desenvolvido nosso calendário científico e de interface. O sentido é favorecer o nosso crescimento como psicanalistas e como pessoas, bem como daqueles à nossa volta. Eu poderia dizer também que outro ganho destes dois anos de trabalho foi o de fazer novos amigos. E quantos amigos foram feitos em todos estes locais recém mencionados. Por tudo isso o sentimento é fica é o de realização e o de gratidão. Obrigado pela colaboração, atenção e boa leitura de nosso jornal.

Ruggero Levy  
Presidente da SPPA

## EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Ruggero Levy  
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Dr. Jair Rodrigues Escobar  
DIRETOR CIENTÍFICO: Dr. Sérgio Lewkowicz  
DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Heloisa Cunha Tonetto  
DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Raul Hartke  
DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich  
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE: Dr. Zelig Libermann  
DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: Psic. Mery Pomerancblum Wolff  
COMISSÃO EDITORIAL: Marli Bergel (coordenadora), Eliane

Goldstein, Fernando Pereira Lima,  
Margot Aguzzoli, Maria Regina Limeira Ortiz  
SECRETÁRIA: Margaret L. Dallagnol  
PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz  
Fone: (51) 9155.0348  
e-mail: lizicruz@uol.com.br  
EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação  
Fone: (51) 3328.9926  
e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br  
DIAGRAMAÇÃO: Geraldine Timm  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira  
Mtb 7374/33/11  
GERENTE OPERACIONAL: Fernanda Doering  
TIRAGEM: 3.000 exemplares

SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



Rua General Andrade Neves, 14 / 802  
CEP 90010-210  
Rio Grande do Sul  
Fone/fax (51) 3224.3340 / 3224.7021  
e-mail: sppa@sppa.org.br  
[www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br)

# MÉTODO ANALÍTICO IV: WINNICOTT NA ATUALIDADE

Nos dias 25 e 26 de maio, teve continuidade o evento que vem se realizando, desde 2006 sobre a atualização do método analítico. Já vimos o método sob o vértice freudiano, kleiniano, bioniano e agora tivemos a oportunidade de focar nosso olhar sobre o ponto de vista winnicottiano.

No primeiro encontro, aberto a estudantes e colegas de outras instituições, realizou-se uma mesa redonda com a participação da Dra. Sonia Abadi, analista didata da Apa e Dra. Nara Amália Caron, analista didata da SPPA.

Sonia Abadi falou que o conceito de inconsciente pode ser visto como uma rede de conexões ilimitadas, e o processo primário como uma série de leis que regem o funcionamento mental, abrindo uma perspectiva frente a novos estados da mente. Este sistema escapa a lógica formal onde os opostos coexistem. Diz que o método da associação livre de Freud, foi inspirado na criação literária e a atenção flutuante, nas artes plásticas.

A partir de Winnicott se pode postular um modelo de pensamento com características transicionais que se desprega entre o processo primário e o secundário e que admite tan-

to a lógica formal como a paradoxal. “A este pensamento tenho definido como pensamento em rede”, diz a palestrante. O conceito de pensamento em rede propõe um pensar que não é individual nem coletivo, senão conectivo, que se dá no espaço transicional. A atividade do pensamento em rede seria a atenção flutuante, não só como um instrumento da terapia psicanalítica mas como uma forma ampliada de perceber o entorno, deixando em suspenso as hierarquias, as categorias e os juízos de valor. O pensamento em rede tem correspondência com os estados não integrados, sendo precisamente nestes estados, que se faz possível a associação livre, a atenção flutuante e a empatia. Esta liberdade de combinações infinitas é a característica do pensamento criativo e original.

A seguir a Dra. Nara Amália Caron faz uma apresentação no power point onde integra aspectos da vida e obra de Donald Winnicott com suas originais contribuições. Seu ponto focal, através da experiência clínica com crianças, é baseada na relação primitiva mãe-bebê e na dependência inicial do bebê, que emerge da solidão essencial, de um estado não integrado para a integração,

com o auxílio da mãe. Uma adaptação natural da mesma, levará a criança a desenvolver-se num ambiente favorável onde serão atendidas suas necessidades e ao longo do tempo, o bebê passa a se constituir uma unidade psicossomática. Caso contrário, haverá o surgimento de angustias inimagináveis e patologias relacionadas falhas nesta etapa primitiva. Levando em conta isso, aconteceram alterações na clínica. Para Winnicott, no início do tratamento, o analista não é uma pessoa diferenciada para o paciente, mas parte do setting, como no passado foi a mãe-ambiente que atendeu as suas necessidades. Enquanto que na neurose de transferência o passado vem para o consultório, para o autor, o presente volta ao passado e é o passado. A Dra. Nara conclui a apresentação citando Winnicott quando este diz: “Esperamos que nossos pacientes terminem a análise e nos esqueçam e que descubram que o viver em si é a terapia que faz sentido”. No dia seguinte realizou-se, com a Dra. Sonia Abadi, a discussão de dois casos clínicos para membros da sociedade. Muitas pessoas participaram do evento. O retorno positivo é uma promessa de continuidade.



Dra. Nara Caron, Dra. Sonia Abadi, Dr. Ruggero Levy e Dr. Sérgio Lewkowicz



# IX SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E III ENCONTRO SPPA-APDEBA

Com o tema “Parentalidade e suas Implicações no Processo Psicanalítico”, realizou-se o IX Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência e o III Encontro SPPA-APdeBa, de 27 a 29 de setembro. Contamos com a presença das convidadas representantes da APdeBA Dras. Ana Kaplan e Mônica Zac e das Lics. Haydeé Zac de Levinas e Dora Nuesch. Lamentamos a ausência dos convidados Dr. James Herzog e Dra. Clara Nemas, os quais, por motivos pessoais, não puderam comparecer. Entretanto, o rico material enviado por eles para o debate enriqueceu as discussões e incrementou o interesse dos presentes em discutir os temas propostos, e o desenrolar do Simpósio foi muito produtivo.

Na sessão de abertura em 27 de setembro, o presidente da SPPA, Dr. Ruggero Levy, e a diretora do Núcleo da Infância e Adolescência, Psicóloga Mery Wolff, teceram palavras de boas vindas e estímulo ao debate científico. Nessa noite, foram lidos os trabalhos do Dr. Herzog e da Dra. Clara Nemas pelas colegas Haydeé Zac de Levinas, membro associado da APdeBA e Dra. Rose Eliane Starosta, membro efetivo da SPPA. Após a leitura dos textos, abriu-se espaço ao público presente para expressarem seus questionamentos teóricos e clínicos.

Na sexta-feira pela manhã, o Simpósio continuou no Hospital de Clínicas em parceria com a Reunião Clínica do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, quando foi apresentado um caso clínico pela Dra. Juliana Dreyer, com comentários e contribuição para os debates da Dra. Ana Kaplan, membro efetivo da APdeBA, da Dra. Maria Lucrécia Zavaschi, membro Efetivo da SPPA. À tarde, das 15h30 às 17h30, realizaram-se os Grupos de Reflexão, com os seguintes temas:



Psic. Mery Wolff, Dra. Rose Starosta, Dr. Ruggero Levy e Lic. Haydeé Zac de Levinas

Novas Configurações Familiares e o Processo Psicanalítico, Os Pais e o Processo Psicanalítico, O Lugar dos Pais no Processo Psicanalítico, Expectativas do Analista em Relação aos Pais, Adoção e o Processo Psicanalítico. Esta atividade teve colaboração calorosa e ativa dos participantes do simpósio, sendo a coordenação dos grupos gentilmente realizada por colegas da SPPA.

Das 18h às 21h, foi o momento da Discussão Clínica: um Caso de Criança, apresentado pela Dra. Monica Zac, membro associado da APdeBA, com um belíssimo material de análise que foi exaustivamente discutido pela plateia após a introdução ao debate feito pelas colegas da SPPA Dra. Marlene Silveira Araujo, membro efetivo da SPPA, e Psic. Marli Bergel, membro associado da SPPA.

Este modelo de atividade mostrou-se bastante rico e profícuo, pois seu tempo de duração permitiu um aprofundamento significativo nas discussões clínicas. Por outro lado, também minimizamos os riscos de quebra de sigilo e também pudemos contar com a presença de todos os participantes do Simpósio. A coordenação desta discussão esteve a cargo da Lic. Haydeé Zac de Levinas, membro APdeBA.

No sábado pela manhã, ocorreu a

outra reunião clínica com a Discussão de um caso de adolescente, apresentado pela Lic. Dora Nuesch, membro da APdeBA. A colega trouxe um cuidadoso trabalho de análise de uma jovem com muitas dificuldades e que foi discutido em profundidade por todos os colegas presentes a partir da introdução cuidadosa das colegas Dra. Nara Amália Caron, membro efetivo da SPPA e Dra. Eneida Iankilevich, membro associado da SPPA.

O evento foi encerrado pela Psic. Mery Wolff, que agradeceu a presença de todos, principalmente das colegas visitantes, que abrilhantaram o encontro e também contribuíram com sua experiência para as discussões clínicas. Foi ressaltado o interesse das duas Sociedades de continuar com esta enriquecedora experiência.

Certamente, tivemos um Simpósio muito rico, especialmente pela proximidade e crescente parceria das colegas estrangeiras, bem como um público interessado, e com muitos jovens profissionais da capital e interior. A apresentação dos casos clínicos e a possibilidade de estudarmos mais com os colegas das sociedades irmãs, com um público interessado possibilitou-nos uma atividade científica e didática, trazendo uma liberdade inovadora para nossas reuniões científicas abertas à comunidade psi.

# IV SIMPÓSIO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICANÁLISE

A interação entre o observador, a observação e a realidade foi o tema do IV Simpósio de Investigação em Psicanálise da SPPA. O evento foi aberto para acadêmicos e profissionais da área médica e psi. Além do bom público que esteve presente, o evento contou também com a participação de convidados especiais como o pesquisador Ivan Izquierdo, o psicanalista Benzión Winograd da SAP, e a psicanalista Julieta Freitas da Silva, de São Paulo.

O pesquisador Ivan Izquierdo falou sobre a dimensão histórica da interação entre observador e observado. No final do século XIX existia um grau importante de independência entre o observador e aquilo que era observado, mas a dimensão de que o observador pode influenciar o observado foi trazida à tona por Freud através da Psicanálise, quando descobriu a transferência, a resistência, e adiante a contratransferência foi identificada. O pesquisador cita os trabalhos de Heisenberg e Schödinger e suas contribuições ao estabelecimento da física quântica, que revelou ser possível uma forma diferente do pensar, mais aleatória e menos linear do que a até então conhecida, que era a da física clássica. Em resumo, o observador e o sujeito ou experiência observados interagem entre si e um transforma o outro. Nas ciências naturais o observador não influencia o objeto, entretanto exerce influência na seleção do observado e na interpretação do fato. Na Psicanálise, analisando e analista constroem e partilham uma realidade psíquica, em que a mensuração objetiva não alcança a complexidade da experiência.

A física nos ajuda com um conjunto de parâmetros através dos quais medimos o universo. O tempo pode ser marcado pelo ritmo dos segundos no relógio, mas a medida do tempo



Dr. Gustavo Soares, Dra. Anette Blaya Luz, Dr. Sérgio Lewkowicz, Dr. Benzión Winograd, psic. Ingeborg Bornholdt, Dr. Ivan Izquierdo, psic. Angela Plass e Dr. César Brito

muda quando vivemos situações emocionais intensas que modificam a percepção exata do tempo. Somos o que lembramos, percebemos a realidade a partir das experiências emocionais e memórias construídas na relação com outros significativos.

Para desenvolver pesquisas em Psicanálise, precisamos avançar o conhecimento para outras metodologias que não as das ciências empíricas, especialmente pensar a partir do paradigma da complexidade, pois a realidade existe a partir dos olhos de quem a enxerga, a partir do olhar de cada um. A Psicanálise apresenta questões metodológicas complexas, o modelo da efetividade que considera as condições naturais em que se desenvolve o processo analítico é essencial.

Conforme outro convidado, Dr Benzión Winograd, psicanalista da SAP, no âmbito clínico, o conceito de campo analítico está co-determinado pelos aportes intersubjetivos do analista e do paciente, cuja expressão no diálogo clínico constituirá no observado. O observável vai depender do campo psicanalítico. Nas ciências "duras" há influência do pesquisador, mas esta não muda o experimento, diferentemente da Psicanálise, onde

o diálogo é um elemento que mais se presta para ser observado, como base empírica para pesquisa.

Dr. Winograd referiu as diferentes teorias psicanalíticas e suas diferentes abordagens técnicas. A partir da variedade de abordagens é impossível imaginarmos um caminho único para a pesquisa em Psicanálise. Várias formas de pesquisa são desejáveis para dar conta da diversidade das compreensões possíveis sobre a realidade psíquica. É importante ir em busca do valor que cada modelo de pesquisa pode fornecer em seus aspectos parciais, que podem fazer sentido para o nosso conhecimento. Os caminhos parciais podem ser uma estratégia e não a totalidade do conhecimento. Mas a diversidade da pesquisa psicanalítica precisa respeitar um dos nossos mais valiosos instrumentos: o método e o processo psicanalítico cujas possibilidades abertas permitem o surgimento de novos problemas e, conseqüentemente, novos recursos. Existe um conjunto de elementos fortemente demarcados que caracterizam a Psicanálise apesar das diferenças nas teorias propostas que são: a noção de inconsciente, transferência, contratransferência, repressão, conflito, defesas, entre outras.

# 45º CONGRESSO DE PSICANÁLISE

A Associação Psicanalítica Internacional (IPA) realizou seu 45º Congresso Internacional em Berlim, de 25 a 28 de julho, com a presença de quase 3.000 participantes. Este congresso revestiu-se de vários significados especiais. Seu tema oficial “Repetir, Recordar e Elaborar na Psicanálise e na Cultura Hoje”, baseado num dos trabalhos clínicos de Freud, permitiu examinar os significados atuais da repetição, da recordação e da elaboração na teoria e na clínica psicanalíticas. Além disso, abriu espaço para pesquisas recentes sobre as distintas formas de memória e a relação entre situações traumáticas pessoais e coletivas e eventos posteriores na vida individual e social.

O congresso proporcionou ainda uma ampla reflexão conjunta sobre o impacto do Nazismo, do Stalinismo, do Holocausto, das ditaduras latino-americanas e de outras situações traumáticas na mente dos que as viveram e nas gerações seguintes, tema que tem recebido crescente atenção, por meio da análise de filhos e netos tanto de vítimas quanto de perpetradores.

A abertura do congresso contou com uma conferência da conhecida escritora alemã Christa Wolff, que abordou o Holocausto mesclando suas próprias lembranças e contribuições da literatura e da poesia. Em meu discurso de abertura destaquei o fato de que era o primeiro congresso em Berlim em 85 anos, pois o anterior naquela cidade ocorrera em 1922, sendo aquele o último a contar com a presença de Freud. Naquela ocasião, alguns dos pioneiros da Psicanálise e de áreas

vizinhas, como Ferenczi, Alexander, Ernest Jones, Jean Piaget e Melanie Klein apresentaram trabalhos que tiveram ampla influência nas décadas seguintes. Num mundo em transformação, procurei ilustrar com fatos e evidências contemporâneas que a Psicanálise responde à mudança com mudanças e reformulações em

*“O congresso proporcionou ainda uma ampla reflexão conjunta sobre o impacto de situações traumáticas na mente dos que a viveram.”*

sua teoria e práxis. O clima que marcou esse primeiro dia foi de muita emoção, pois se tratava de um reencontro formal da Psicanálise internacional com a cidade que fora um de seus berços, através de seus pioneiros Karl Abraham e Max Eitingon.

Em seguida, ocorreu a inauguração de uma réplica da estátua da Gradiva, personagem de uma novela literária que foi analisada por Freud, exatamente defronte ao local em que fora realizado o congresso de 1922, e que depois serviu de escritório para Eichman desenvolver sua infamante “solução final”, que seria o extermínio dos judeus da Europa. As duas sociedades alemãs filiadas à IPA decidiram realizar essa homenagem para expressar seu repúdio ao nazismo e a vitalidade da Psicanálise da Alemanha de hoje. Ao som de peças de Bach, ao *cello*, esse entardecer foi outro momento de grande emoção e conagração entre psi-

canalistas de vários países do mundo, em especial muitos que viveram as conseqüências daquele terrível período histórico. Em cada um dos dias seguintes, através de uma atividade intitulada “Estar em Berlim”, organizada conjuntamente por analistas alemães e israelenses, foram ouvidos depoimentos de colegas europeus, latino-americanos e norte-americanos sobre a experiência de convívio com o terror, com a emigração forçada, com o exílio e com a memória. Essa atividade atraiu um enorme número de participantes e permitiu recordar tais eventos e principalmente procurar elaborá-los, no sentido de um trabalho mental que segue o conceito freudiano de *Durcharbeiten*, ou seja, trabalhar através, ligar, dar novos sentidos, diminuir a dor e a dissociação e buscar integrações possíveis.

O programa científico do Congresso permitiu um amplo estudo das três dimensões citadas – recordar, repetir e elaborar – por meio de discussões teóricas, clínicas, de pesquisa e de relação com a cultura. Conforme estabelecido no trabalho de Freud de 1914, que deu o título ao Congresso, e em contribuições posteriores, o processo psicanalítico visa promover transformações psíquicas através da elaboração dos conflitos, que leva o paciente a recordar o que foi reprimido (hoje diríamos entender e dar significado ao material inconsciente). Assim, visa evitar sua repetição compulsiva; essa compulsão a repetir condiciona a manutenção e perpetuação da neurose. Como diz André Green, essa compulsão à repetição assassina o

# INTERNACIONAL SE EM BERLIM

tempo, pois não permite que surja o novo, o criativo e obriga o paciente a viver o de sempre, o conhecido, enfim, ficar enclausurado no círculo vicioso da neurose ou de outras formas de sofrimento psíquico.

Três trabalhos pré-publicados, de autoria de Norberto Marucco (Argentina), Werner Bohleber (Alemanha) e Jonathan Lear (EUA) serviram como estímulo ao debate, abordando as extensões contemporâneas da metapsicologia e os significados da memória e as relações com a cultura. O Congresso constou de conferências, painéis, supervisões coletivas organizadas pela Associação Internacional dos Psicanalistas em formação, encontros com autores destacados, e lançamento de novos livros. Em cada um destes momentos foi possível aprofundar áreas específicas e observar a interação de conceitos clássicos com contribuições dos últimos anos, provenientes de distintas escolas psicanalíticas européias, latino-americanas e norte-americanas. Aliás, cabe destacar que o Comitê de publicações da IPA lançou nove novos títulos, sobre diferentes áreas da Psicanálise.

Cabe destacar a participação marcante de alguns autores que constituem a prova viva de que a Psicanálise é uma obra em construção, que revisa criticamente seus conceitos, aprimora sua acuidade clínica e capacita os analistas a trabalhar com casos mais difíceis e em maior contato emocional com os pacientes, expande e explora novas áreas da mente e desenvolve pesquisas com maior rigor e sofisticação e amplia seu diálogo com outros saberes: An-



Dr. Cláudio Laks Eizirik, em sessão de abertura do 45º Congresso

dre Green (que recebeu na abertura do Congresso o prêmio máximo concedido pela IPA), Jean Laplanche, Otto Kernberg, Antonino Ferro, Daniel Widlocher, Leo Rangell, Mark Solms, Janine Puget, Stefano Bolognini, Ricardo Bernardi, Peter Fonagy, Cesar Botella, Luis Kancyper.

*“O evento percorreu as duas principais avenidas por onde se movem a recordação, a repetição e a elaboração”.*

O 45º Congresso da IPA, assim, percorreu as duas principais avenidas por onde se movem a recordação, a repetição e a elaboração. Na primeira, refletiu sobre a relevância desses três conceitos para a teoria, a clínica e a pesquisa psicanalíticas. Na segunda, permitiu uma reflexão madura e sóbria sobre tais conceitos para entender situações traumáticas individuais e coletivas, tanto

no passado como no presente. O website da IPA, [www.ipa.org.uk](http://www.ipa.org.uk) permite uma visão mais abrangente de conjunto de atividades que ocorreram no 45º Congresso da IPA, bem como escutar na íntegra algumas das principais sessões plenárias, painéis e conferências do Congresso.

Retomando um aspecto relevante desse 45º Congresso, destacado já em sua abertura, Berlim foi o cenário, em 1989, da queda do muro que dividia a cidade, e tentava manter o outro sistema totalitário que dominou o século XX. A queda do muro oferece uma excelente metáfora para a essência do trabalho analítico: ele visa derrubar os muros que mantêm a mente estagnada e aprisionada na compulsão à repetição e impedem sua expansão e o desenvolvimento do pensamento livre, crítico e independente.

Cláudio Laks Eizirik  
(analista didata da SPPA e presidente da IPA)



# ENCONTRO COM O DR. ARNALDO CHUSTER

Nos dias 24 e 25 de agosto, recebemos em nossa sociedade o psicanalista Arnaldo Chuster da Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (Rio-4). O convidado apresentou-nos seu trabalho “As Origens do Inconsciente: Arcabouços da Mente Futura”. Partindo de Freud e, principalmente de Bion, de cuja obra é um profundo estudioso, mostra como compreende as origens dos estados mentais mais primitivos. Parte da investigação da diferença entre as origens das coisas que estão no inconsciente e as origens do inconsciente em si mesmo, através da tentativa de compre-

ensão dos movimentos respectivos, descritos como de expansão e repetição. Chuster ressalta a questão de um estado mental inacessível relacionado ao primeiro movimento, e sua implicação em uma mudança de paradigma na compreensão psicanalítica, pois propõe um inconsciente que, segundo ele, vai além do inconsciente freudiano. Ilustra suas idéias através de trechos de relatos clínicos, assim como a partir da criação de uma ficção.

Além desta atividade, o encontro com Chuster foi enriquecido com dois momentos de debates clínicos a partir de material trazido por cole-



Dr. Arnaldo Chuster e Dr. Sérgio Lewkowicz

gas, onde o convidado pôde seguir falando de suas idéias a partir da clínica, com a participação bastante ativa dos membros presentes.

# ENCONTRO COM O DR. PAUL DENIS

Em agosto, tivemos a satisfação de receber em nossa sociedade o psicanalista Paul Denis, membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Paris.

No dia 10, o convidado proferiu uma conferência sobre “O Poder da Pulsão” onde refere que o conceito de pulsão ainda é questionado por algumas escolas de Psicanálise, seja por seu biologismo ou por seu caráter metapsicológico. Paul Denis considera que esta resistência se deve por sua referência à sexualidade infantil e pelo fato de ser consubstancial à noção de psicosexualidade.

Assim como Freud, Paul Denis, refere-se à pulsão como elemento constitutivo do eu, pois ela constitui o psiquismo a partir do investimento das vivências somáticas.

Já, diferente de Freud, pensa que a pulsão não é inata, por ser resultado de uma primeira elaboração fundadora do psiquismo. Refere que



Dr. Paul Denis e Dr. Ruggero Levy

quando se fala das pulsões como elementos originários, estes deveriam ser entendidos como elementos originários do psiquismo e não como elementos inatos, pré-instalados. Do ponto de vista do convidado, a noção de pulsão nada teria de biológico, pois seria a primeira montagem psíquica a partir da excitação libidinal.

Para compor a sua maneira de compreender as pulsões, Paul Denis resgata o conceito freudiano de pulsão de dominação (*bemächtigung-sapparat*) utilizado nos “Três Ensaios

para uma Teoria da Sexualidade”. Para ele, a pulsão se organiza em função de um duplo investimento do objeto: o objeto é investido ao mesmo tempo em dominação – como objeto de dominação – e em satisfação – como objeto de satisfação. Ou seja, duas vias de atração orientam o investimento corporal por parte da massa da energia libidinal: a via das zonas erógenas e a via dos elementos que fazem parte do aparelho de dominação que reúne os órgãos dos sentidos como a visão, a audição, o tato e a motricidade.

Dia 11, o encontro seguiu com debates clínicos a partir de dois casos de colegas que gentilmente se dispuseram a trazer material. Foi um momento enriquecedor e agradável, pois Paul Denis discutiu o material com os colegas e a platéia de forma simples, sensível e profunda, deixando-nos uma impressão de alguém que alia profundidade teórica com sensibilidade e respeito.



# ENCONTRO COM O DR. NORBERTO MARUCCO

Em julho, recebemos o psicanalista Norberto Marucco, membro efetivo e presidente da Associação Psicanalítica Argentina (APA), para apresentar e debater conosco previamente o trabalho que apresentaria no 45º Congresso Internacional de Psicanálise em Berlim, cujo tema foi “Entre a Recordação e o Destino: a Repetição”.

O convidado falou de situações sócio-culturais e clínicas onde se encontra a presença da repetição e sua relação com o trauma. A re-

petição assassina o tempo e traz à luz “marcas” da relação dialética entre a pulsão e o objeto. Quando nos referimos a trauma, sugere o autor, estamos falando de um inconsciente que não é o inconsciente reprimido. Relaciona este inconsciente com o “soterado”, termo utilizado por Freud em “Construções em Análise”. Este inconsciente retorna através do ato ou soma, ou ainda numa “maneira de ser” na vida onde o destino é sempre o sofrimento,

num “eterno retorno ao igual”. O analista será então chamado para deter esta circularidade da repetição em que o sujeito se perde de si mesmo. Dr. Marucco acredita ser fundamental a aposta pulsional do analista para que o paciente possa recuperar a temporalidade perdida, a partir do rearranjo do “tecido psíquico” perdido e da criação de uma trama psíquica que, ao funcionar como “tecido de contato”, serve como anteparo aos embates da compulsão traumática.

## SPPA PARTICIPA DA 6ª BIENAL DO MERCOSUL

No dia 13 de outubro, teve início o Ciclo de Encontros da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre na Bienal do Mercosul. Quatro encontros que reuniram psicanalistas da SPPA, artistas e o curador da Bienal, Gabriel Pérez-Barreiro, tiveram como objetivo promover o diálogo sobre as relações entre arte e Psicanálise. O primeiro, realizado no Santander Cultural, contou com a participação do artista plástico argentino Jorge Macchi e do psicanalista Carlos Gari Faria. No dia 20 de outubro, ocorreu o segundo encontro, no MARGS, e reuniu Gabriel Pérez-Barreiro e o presidente da Associação Psicanalítica Internacional, Cláudio Eizirik.

O Armazém A6 do Cais do Porto foi o palco do terceiro evento, no dia 6 de novembro, com a participação de Pérez-

Barreiro e César Brito, psicanalista da SPPA. O co-curador da mostra Três Fronteiras, Ticio Escobar, e Ingeborg Bornholdt, psicanalista, participaram do quarto e último encontro, no dia 17, também ocorrido no Cais do Porto, Armazém A7.



O psicanalista Carlos Gari Faria e o artista plástico Jorge Macchi debateram sob a coordenação do psicanalista Zelig Libermann



# XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE MOSTROU A FORÇA DA PSICANÁLISE BRASILEIRA

O congresso da ABP, realizado entre os dias 9 e 12 de maio, em Porto Alegre, foi um sucesso em termos de qualidade e de público. Houve mais de 1000 inscrições, um indicativo da força da Psicanálise no segmento.

Durante quatro dias de reuniões científicas, foram discutidos os avanços alcançados na clínica, bem como as variadas formas como cada um está trabalhando

com seus pacientes. Além disso, as atividades sociais também se destacaram, especialmente a Tertúlia, que deu a todos os participantes a oportunidade de entrar em contato com um pouco da cultura gaúcha.

Além do mais, as premiações dos trabalhos do Rio Grande do Sul também indicam a força da Psicanálise Gaúcha. A Psicanálise da SPPA esteve muito bem representada nas diversas mesas do Congresso. Dois

trabalhos de membros da Sociedade foram premiados: *"Acting, Enactment e a Realidade Psíquica 'em Cena' no Tratamento Analítico das Estruturas Borderline"*, de autoria de Mauro Gus e *"Adolescentes 'Pseudo-Pseudomaduros: um Estudo da Clínica Psicanalítica na atualidade"*, de autoria de Viviane Mondrzak.

O próximo Congresso Brasileiro será daqui a dois anos, no Rio de Janeiro. Já fica o convite!

## SPPA PRESENTE NO 45º CONGRESSO INTERNACIONAL

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre teve grande participação no 45º Congresso Internacional de Berlim. A abertura do evento ficou por conta do Dr. Cláudio Laks Eizirik, Presidente da IPA, e o Dr. Carlos Gari teve a oportunidade de integrar as reuniões com a FEPAL. Entre os participantes que se destacaram, podemos citar o Dr. José Carlos Calich, que apresentou um caso clínico no Pré-Congresso dentro

do grupo de trabalho sobre "Métodos Clínicos Comparados"; o Dr. Luiz Carlos Mabilde, apresentando o trabalho "Sobre critérios para avaliação final do candidato com base no trabalho clínico supervisionado" e a Dra. Maria Lucrecia Zavaschi, que participou com o trabalho intitulado "Child and analyst in the present space convergence of mind body affect: verbal and non verbal relationship". Ainda no

campo dos destaques, a Dra. Marlene Silveira Araújo, que compareceu a Reunião da COWAP, o Dr. Mauro Gus, que participou da Reunião do International New Group da IPA como representante da América Latina e o Dr. Raul Hartke, apresentando o trabalho "Repetir, Simbolizar e Recordar" obtiveram grande êxito em suas participações. O Dr. Ruggero Levy e o Dr. Raul Hartke participaram do "meeting" de Presidentes e Diretores de Institutos de Sociedades para discutir o relatório de educação da IPA. O Dr. Ruggero, participou ainda da Assembléia de Delegados, Fepal, bem como de um Poster intitulado "Efetividade e resistência ao trabalho de interface entre a psicanálise e a cultura", o Dr. Sérgio Lewkowicz, lançando como co-editor o livro "Luto e Melancolia", publicado pela IPA; e a Dra. Viviane S. Mondrzak, que participou do Grupo de Discussão de trabalho da IPA sobre o tema "Preconceito", encerraram com chave de ouro a representação brasileira.



Membros da SPPA participaram do Congresso, em Berlim

# REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA

A Revista de Psicanálise da SPPA é publicada com uma regularidade de três números ao ano. Recentemente, foi lançado o último número Vol. XIV - Nº 2 - Agosto/2007 com o conteúdo descrito abaixo. Os interessados em adquirir este número e/ou edições anteriores, assim como assinar a revista, podem acessar o link Publicações do site [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br) ou através da srta. Vivian, pelo fone (51) 32243340.

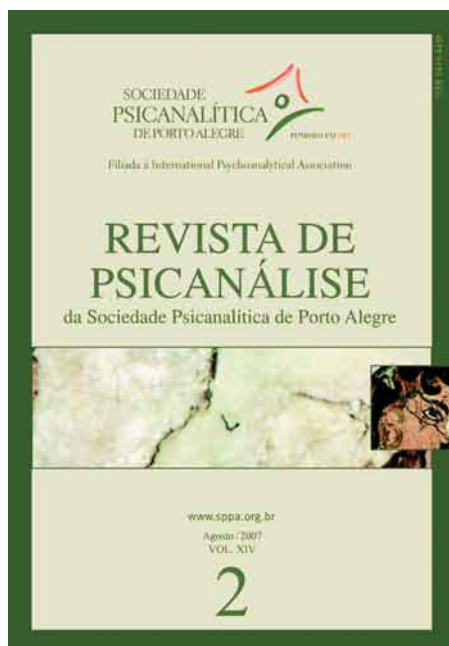
## EDITORIAL

Anette Blaya Luz

## ARTIGOS

O poder da pulsão  
Paul Denis

Realidade Triádica e o Espaço para Brincar (playspace)  
James Herzog



Autodestrutividade na Adolescência: entre Repetição e Elaboração  
Irene Ruggiero

A Função Limite da Psique e a Re-presentância  
René Roussillon

A Palavra no Setting  
Laurent Danon-Boileau

Neutralidade e Abstinência Ontem e Hoje  
Luciane Falcão

As Origens do Inconsciente: Arca-bouços da Mente Futura  
Arnaldo Chuster

Seria Possível Afirmar a Identidade Sexual? O Eu entre o Narcisismo e as Identificações Bissexuais  
Tatiana Lionço

Estrutura, Memória e a Emergência da Lei no Seminário sobre A carta roubada  
Luís Alfredo Vidal de Carvalho, Ricardo Silva Kubrusly

## ENTREVISTA

Paul Denis

## X CICLO DA REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA NA 53ª FEIRA DO LIVRO

Diversos eventos marcaram a participação da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre na Feira do Livro.

No dia 27 de outubro aconteceu na Casa de Cultura Mário Quintana a sessão comentada do filme "A Hora da Estrela". Ainda no dia 27, a SPPA promoveu juntamente com a Câmara Rio-grandense do Livro um sarau sobre Clarice Lispector, homenageando os 30 anos de sua morte e lembrando a vida e obra da escritora.

No dia 10 de novembro foi a vez de relembrar a obra do médico e romancista Dyonélio Machado, em sarau ocorrido no Auditório Barbosa Lessa (CCCEV). A sala oeste do Santander Cultural foi o palco da homenagem "Tintim: Sonhos de uma Vida em um Herói Mítico", que comemorou o centenário de nascimento do cartunista belga Hergé, pseudônimo de Georges Remi, criador das histórias em quadrinhos Tintim.

Por fim, no dia 11, a sessão comentada do filme "Pequena



Miss Sunshine", realizada no Cine Santander Cultural, encerrou com chave de ouro as atividades.



## ***Our Children na Federação Israelita***

Em uma atividade conjunta da SPPA, da Federação Israelita do Rio Grande do Sul (FIRGS), Wizo e Na'mat Pioneiras, o filme "Our Children" foi novamente exibido e debatido no Auditório da FIRGS. A Psicanalista Ruth Maltz e a atriz Mirna Spritzer discutiram com o público presente algumas idéias despertadas a partir da exibição do filme.

## ***A Psicanálise em Diálogo com a Cultura: Uma Homenagem aos 150 Anos de Sigmund Freud***

No Congresso Brasileiro de Psicanálise foi lançado o livro "A Psicanálise em Diálogo com a Cultura: uma homenagem aos 150 anos de Sigmund Freud", editado pela SPPA em conjunto com a Casa do Psicólogo. Posterior ao Congresso, o livro foi novamente apresentado ao público na Livraria Cultura, contando então com a participação dos debatedores Dr. Romualdo Romanovsky, psicanalista didata da SPPA e o professor Voltaire Schiling representando o Memorial do Rio Grande do Sul. Estes debateram com o público sobre Freud, Psicanálise e a inserção da mesma na cultura.

## ***Parceria entre SPPA e LPM para tradução de textos da obra de Freud***

A SPPA muito se orgulha de ter sido convidada pela editora LPM a prestar assessoria a tradução de alguns volumes da obra de Sigmund Freud direto da língua alemã.

## ***Grupos de estudo***

A SPPA segue com sua atividade de Grupos de Estudos para acadêmicos e profissionais da área da Psicologia e Medicina. Neste semestre, ocorreram grupos sobre "Introdução à Obra de Freud", "Bion: Estudos Iniciais" e "Patologias Atuais".

A partir de março, as inscrições estarão abertas para novos grupos. Maiores informações com a srta. Margareth Dallagnol pelo telefone (51) 3224-3340.

## ***Cinema e Psicanálise***

A edição 2007 do Ciclo de Cinema da SPPA, realizado em conjunto com a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), teve como tema "Cinema, Família e Psicanálise". Oito filmes foram projetados e debatidos na Cinemateca Paulo Amorim. A atividade foi um sucesso em termos de público, pois contou regularmente com 60 a 70 pessoas que assistiram e debateram os filmes junto a psicanalistas e profissionais de diversas áreas, como jornalistas, cinegrafistas, assistentes sociais, dentre outros. A possibilidade de trocar impressões e conhecimentos a partir do que os filmes despertaram nos espectadores de outras áreas propiciou uma excelente qualidade de debates.

# **CENTRO DE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO**

Com o objetivo de ampliar o alcance da Psicanálise, a SPPA oferece tratamento analítico numa frequência de quatro vezes semanais a um custo reduzido, a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que for atender o paciente.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir, o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular. O atendimento estende-se a adultos, crianças e adolescentes.

Os interessados podem contatar com Margareth Dallagnol, pelo telefone (51) 3224.3340.



Filiada à International Psychoanalytical Association

Ligue: (051) 3224.3340